

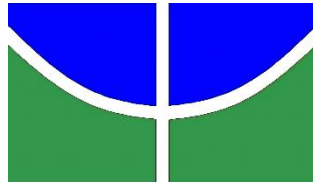
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

GLAUCIA CRISTINA DE SOUZA E SILVA

**LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA OS
ESTUDOS PUBLICADOS (2014-2024)**

BRASÍLIA - DF

2024



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**

GLAUCIA CRISTINA DE SOUZA E SILVA

**LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA OS
ESTUDOS PUBLICADOS (2014-2024)**

Trabalho Final de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa.

BRASÍLIA-DF

2024

**LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA OS
ESTUDOS PUBLICADOS (2014-2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de graduação em Pedagogia
a Distância da Universidade de Brasília, como
exigência parcial para obtenção do grau de
licenciada.

Aprovado em

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB
Orientadora

Profa. Dra. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt – SEEDF/CEAD/UnB
Examinadora

Profa. Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz – SEEDF/CEAD/UnB
Examinadora

Profa. Dra. Benedetta Bisol – TEF/FE/UnB
Suplente

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

S1 Silva, Glaucia Cristina de Souza e.
 LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA OS
ESTUDOS PUBLICADOS (2014-2024) / Glaucia Cristina de Souza e
Silva; orientador ETIENNE BALDEZ LOUZADA BARBOSA. --
Brasília, 2024.
 37 p.

 Monografia (Graduação - Pedagogia EaD) -- Universidade de
Brasília, 2024.

 1. . I. BARBOSA, ETIENNE BALDEZ LOUZADA, orient. II.
 Título.

AGRADECIMENTOS

Neste momento tão especial da minha vida, gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a todos aqueles que fizeram parte desta jornada incrível rumo à minha formação como pedagoga.

Em primeiro lugar, agradeço à minha amada família. Ao meu esposo e filhos, que demonstraram uma paciência e compreensão infinitas durante todo este processo. Seu apoio incondicional foi meu alicerce nos momentos mais desafiadores. À minha mãe, por seu amor e suporte constantes, que me deram força para perseverar.

Minha eterna gratidão se estende a cada professor e professora que participou do meu processo de formação. Vocês não apenas compartilharam conhecimento, mas também inspiração e sabedoria que levarei comigo por toda a vida.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Etienne Baldez, cuja paciência e dedicação foram fundamentais nesta etapa final. Sem seu apoio e orientação, eu jamais teria chegado até aqui. Sua contribuição para minha formação é inestimável.

Às professoras Cleonice Bittencourt, Norma Queiroz e Benedetta Bisol meu sincero agradecimento por terem sido parte essencial do meu aprendizado como docentes e por aceitarem participar como examinadoras da banca do meu TCC. Sua expertise e feedback foram cruciais para o desenvolvimento do meu trabalho.

Muito obrigada a todos vocês por terem sido fundamentais nesta conquista, serei eternamente grata por todo o apoio, conhecimento e inspiração que me proporcionaram ao longo desta jornada.

MEMORIAL

É com muita gratidão que compartilho minha jornada acadêmica como aluna do Curso de Pedagogia, do 9º semestre, na modalidade de ensino a distância. Minha formação inicial compreende o bacharelado em Educação Física, concluído em 2017.

Após três anos de intervalo acadêmico, retornei aos estudos no início de 2020, para ingressar no Curso de Pedagogia EAD, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). O início do curso foi planejado para o primeiro semestre de 2020, porém, houve um acontecimento inesperado. O surgimento da pandemia de COVID-19 resultou na suspensão das aulas e no adiamento do semestre, moldando um cenário que ninguém poderia prever.

Após seis meses de incertezas e ajustes, as atividades foram retomadas de forma remota, diante das restrições impostas pelas autoridades de saúde. Somente agora, ao término do curso, pude conhecer presencialmente alguns colegas de curso.

A decisão por cursar Pedagogia foi norteada pelo meu profundo interesse na área educacional. O interesse pela licenciatura se fundamentou pelo encanto que sempre nutri pelas crianças. Elas me transmitem serenidade, sendo que minha trajetória pessoal, repleta pelo contato próximo com as crianças - inicialmente como tia e, mais tarde, como mãe, proporcionou-me vivências enriquecedoras. Observar suas descobertas e aprendizados despertava em mim uma fascinante satisfação.

Minha infância foi moldada por desafios e superações. Inserida em uma realidade familiar modesta, aprendi desde cedo a valorizar o esforço e a buscar por oportunidades educacionais. As mudanças constantes de localidade, impostas pela busca por melhores condições de vida, caracterizaram minha jornada escolar, marcada por adaptações frequentes.

Observar o acolhimento dos professores em cada novo ambiente educacional foi um conforto de segurança e apoio.

Educação Infantil: Os Primeiros Passos na Leitura e Escrita

Para mim a infância foi uma época mágica, cheia de descobertas e aprendizados que moldou minha visão do mundo. Lembro-me com carinho dos meus primeiros dias na Educação Infantil, onde a curiosidade era maior a cada atividade.

As salas de aula, que eram assim chamadas, mas que, após o curso de Pedagogia sei que são salas de convivência, eram decoradas com cores vibrantes e desenhos feitos pelas próprias

crianças. As paredes eram revestidas de alfabetos ilustrados, e cada letra tinha um desenho que representava – "A" de avião, "B" de bola, "C" de casa. Era fascinante como cada símbolo ganhava vida própria em nossa imaginação.

A busca por espelhar o sucesso precoce de meu irmão mais velho, e ao mesmo tempo à frustração da ausência da mesma professora, era um sonho ter aquela professora como primeira professora, mas me serviu como uma superação e aprendizado.

Me recordo que no segundo ano enfim apareceu uma professora que tinha um jeito especial de ensinar. Ela sabia que cada criança aprendia no seu próprio ritmo e respeitava isso. Usávamos blocos de construção para formar palavras simples, e livros ilustrados eram nossos guias para aventuras fantásticas.

A leitura de histórias era um momento mágico, onde palavras e imagens se combinavam para criar mundos incríveis. Aprender a escrever foi como desenhar um mapa para esses mundos. Lembro-me da sensação de conquista ao escrever minhas primeiras palavras e mostrar orgulhosamente à minha família.

Ensino Fundamental: Laços e Aprendizados

O tempo passou rápido, quando me dei conta já estava cursando o ensino fundamental, onde o aprendizado se aprofundou e os laços com colegas e professores se fortaleceram. A dinâmica mudou, mas a essência do aprendizado permaneceu cheia de descobertas e desafios.

Nas primeiras séries, minhas professoras, incentivava a curiosidade e o pensamento crítico. Elas organizavam atividades em grupo, onde aprendíamos a importância do trabalho em equipe e do respeito mútuo. Tínhamos projetos de leitura, onde cada um podia escolher um livro para ler e depois compartilhar suas impressões com a turma. Esse intercâmbio de ideias não só aprimorou nossas habilidades de leitura e escrita, mas também nos ensinou a ouvir e valorizar as perspectivas dos outros.

No intervalo, brincávamos no pátio, construindo amizades que muitas vezes ultrapassaram os anos escolares. Essas interações eram fundamentais para o nosso desenvolvimento social. As brincadeiras, as conversas, os pequenos conflitos e as reconciliações formavam um círculo da vida em sociedade.

Ensino Médio: Aprendizado e Relacionamentos

Chegando ao ensino médio, os desafios acadêmicos se tornaram mais complexos, mas os relacionamentos continuaram a ser uma parte indispensável da experiência escolar. Tínhamos uma maior autonomia, mas também uma responsabilidade maior. A interação com os professores e professoras eram diferentes, mais baseada no diálogo e na troca de ideias. Eles não eram apenas transmissores de conhecimento, mas também mentores e guias.

As disciplinas tornaram-se mais específicas e exigentes. Tínhamos que ler textos mais complexos, escrever redações elaboradas e desenvolver projetos mais específicos. As aulas de literatura com o professor Raimundo eram especialmente memoráveis. Ele tinha uma paixão contagiante pelos livros e nos encorajava a pensar criticamente e a expressar nossas opiniões de forma articulada. Suas aulas eram uma mistura de análise literária e discussões filosóficas, que muitas vezes continuavam nos corredores ou no pátio.

Os colegas de turma também desempenharam um papel importante. Formamos grupos de estudo, onde passávamos horas debatendo e resolvendo problemas juntos. Essas sessões de estudo não eram apenas sobre aprender a matéria, mas também sobre fortalecer os laços de amizade e camaradagem.

Olhar para trás e relembrar esses momentos é como folhear um álbum de fotos mental, onde cada imagem traz comigo uma sensação de saudades e gratidão. A educação que recebi não se limitou ao conteúdo acadêmico, mas abrangeu lições de vida, de convivência, de superação de desafios e de valorização do conhecimento. As memórias dos professores dedicados, dos colegas que se tornaram amigos e das inúmeras horas de estudo e brincadeira são tesouros que levarei comigo para sempre.

Primeira e segunda graduação: Experiências inesquecíveis

Minha jornada como estudante universitária do curso de Educação Física Bacharelado, foi uma experiência transformadora e enriquecedora. Ao longo desses anos, tive o privilégio de mergulhar em um universo acadêmico repleto de oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal. Os professores, verdadeiros mestres em suas áreas, não apenas compartilharam seu vasto conhecimento, mas também inspiraram e motivaram a busca constante pela excelência.

Suas aulas, repletas de discussões instigantes e experiências práticas, ampliaram minha visão sobre o campo da Educação Física e suas diversas aplicações. Além disso, a convivência com colegas de diferentes formações proporcionou um ambiente rico em troca de ideias e perspectivas, contribuindo significativamente para minha formação. As amizades construídas, os desafios superados em grupo e os projetos desenvolvidos em conjunto criaram memórias

permanentes e fortaleceram minha paixão pela área escolhida. Cada disciplina cursada, cada projeto realizado e cada experiência vivida dentro e fora da sala de aula foram peças fundamentais na construção do meu perfil profissional, preparando-me não apenas academicamente, mas também pessoalmente para os desafios futuros no campo da Educação Física.

Depois de três anos da primeira graduação, decidi embarcar em uma segunda jornada acadêmica, desta vez no curso de Pedagogia, fui motivada pela minha profunda paixão por crianças e pelo desejo de contribuir significativamente para o seu desenvolvimento.

Inicialmente, não poderia imaginar o quanto essa escolha transformaria minha perspectiva e me cativaria de forma tão intensa. O fascínio que o curso exerceu sobre mim superou todas as expectativas, revelando um mundo de possibilidades e conhecimentos que ampliaram minha visão sobre educação e desenvolvimento infantil.

Durante a formação pedagógica, tive a oportunidade de realizar estágios enriquecedores que contribuíram significativamente para minha formação profissional. Essas experiências práticas foram fundamentais para consolidar meus conhecimentos teóricos e me preparar para os desafios da carreira docente.

Um dos estágios mais marcantes foi realizado em uma turma do Jardim 2. Nesse ambiente, pude observar de perto o desenvolvimento das crianças em seus primeiros anos escolares. Aprendi sobre a importância das atividades lúdicas no processo de aprendizagem e como estimular a curiosidade natural das crianças pequenas. Essa experiência me ensinou a adaptar minha abordagem pedagógica para atender às necessidades específicas dessa faixa etária.

Outro estágio valioso foi realizado em uma turma do quarto ano. Nesse contexto, pude presenciar como as crianças mais velhas desenvolvem habilidades mais complexas e começam a formar pensamentos mais críticos. Aprendi estratégias para adotar com os alunos em discussões mais profundas e como incentivar sua autonomia no processo de aprendizagem. Essa experiência me mostrou a importância de criar um ambiente de sala de aula que promova o questionamento e a reflexão.

Além das experiências escolares, tive a oportunidade de estagiar no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) da minha cidade. Essa vivência foi particularmente enriquecedora, pois me permitiu compreender a intersecção entre educação e saúde mental. Aprendi sobre a importância de uma abordagem inclusiva no desenvolvimento infantil e como fatores psicossociais podem impactar o processo de aprendizagem. Essa experiência ampliou minha

visão sobre o papel do educador, mostrando-me a importância de estar atenta não apenas ao desenvolvimento cognitivo, mas também ao bem-estar emocional dos alunos.

Essas diversas experiências de estágio foram muito importantes para minha formação. Elas me proporcionaram uma visão abrangente do sistema educacional e me permitiram desenvolver habilidades práticas essenciais para minha futura atuação como educadora. Cada estágio trouxe desafios únicos e aprendizados valiosos, reforçando minha paixão pela educação e meu compromisso em contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

Cada professor que tive a honra de conhecer trouxe consigo uma bagagem de conhecimento inestimável, compartilhando não apenas teorias e metodologias, mas também experiências práticas que enriqueceram enormemente minha formação. A dedicação e o entusiasmo desses educadores foram fundamentais para alimentar minha crescente paixão pela área. Além disso, os laços criados com meus colegas de curso foram essenciais nessa jornada. Juntos, enfrentamos desafios, compartilhamos dúvidas e celebramos conquistas. As trocas de opiniões e experiências durante os trabalhos em grupo e discussões em sala de aula não apenas ampliaram meus horizontes, mas também me permitiram desenvolver habilidades cruciais de colaboração e empatia.

A jornada acadêmica e profissional é muitas vezes marcada por descobertas e mudanças de rumo. Foi assim que minha trajetória se desenhou, a primeira graduação em Bacharelado em Educação Física, foi caracterizada por significativas revelações e reorientações. Inicialmente, ingressei no Bacharelado em Educação Física devido a uma oportunidade de colaboração com uma colega fisioterapeuta que pretendia estabelecer um centro de condicionamento físico. Nossa mútua inexperiência na área nos motivou a buscar formação especializada, então nos matriculamos no curso de bacharel em educação física. Durante esse período, adquiri valiosos conhecimentos sobre o corpo humano, fisiologia do exercício e promoção da saúde através da atividade física. No entanto, à medida que avançava em minha formação e experiências, percebi que minha verdadeira vocação estava além do âmbito da saúde física.

O contato com crianças e a percepção do impacto positivo que poderia ter em suas vidas despertaram em mim um novo propósito. Reconheci que minha paixão residia não apenas na promoção do bem-estar físico, mas também no desenvolvimento integral das crianças. Essa revelação me levou a tomar uma decisão fundamental: migrar da área da saúde para licenciatura.

A escolha pela licenciatura foi motivada pelo meu profundo apreço por crianças e pelo desejo de contribuir significativamente para sua formação. Acredito firmemente que a educação vai além da mera transmissão de conhecimentos; ela deve ser um catalisador para o

desenvolvimento do senso crítico e do raciocínio. Meu objetivo tornou-se claro: utilizar minha formação e experiência para criar ambientes de aprendizagem que estimulem as crianças a pensar por si mesmas, questionar o mundo ao seu redor e desenvolver habilidades que as preparem para os desafios futuros.

Esta transição representa não apenas uma mudança de carreira, mas uma realização pessoal. Estou entusiasmada com a oportunidade de combinar minha experiência em educação física com uma abordagem educacional mais ampla, focada no desenvolvimento integral das crianças. Minha segunda graduação em licenciatura é, portanto, um passo importante nessa nova jornada, permitindo-me aprofundar meus conhecimentos pedagógicos e aperfeiçoar minhas habilidades como professora comprometida com o futuro de nossas crianças.

Essa experiência coletiva de aprendizagem consolidou minha certeza de que a educação é um campo de constante crescimento e descobertas, onde cada interação tem o potencial de gerar novas percepções e inspirações. Cada etapa da minha jornada educacional contribuiu para formar a pessoa que sou hoje, e é com gratidão que lembro desses tempos, sabendo que cada experiência foi uma peça fundamental no álbum da minha vida.

Ao encerrar este memorial, expresso minha eterna gratidão a todos os professores, professoras e colegas que compartilharam comigo esse caminho de aprendizado e crescimento. Que cada desafio superado seja um degrau a mais rumo à realização de meus ideais educacionais. Que a dedicação, o comprometimento e a paixão pela educação sejam o guia que orientará minhas ações como docente, inspirando e motivando aqueles que cruzam meu caminho.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	14
1. Crianças letradas, leituras consideradas.....	20
2. A prática da leitura e da escrita com as crianças da pré-escola: o que os estudos apontam.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	35

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA OS ESTUDOS PUBLICADOS (2014-2024)

Glauca Cristina de Souza e Silva¹

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada²

RESUMO

Este estudo analisa as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, com base em pesquisas de 2014 a 2024. O estudo investiga a integração criativa entre brincadeira e aprendizagem, revelando como professores e professoras estão transformando as salas de convivência em ambientes linguísticos estimulantes. O artigo destaca o uso da tecnologia, como o da realidade aumentada em livros infantis, e métodos como a escrita inventada para promover o desenvolvimento cognitivo. Também aborda o debate sobre a introdução da alfabetização formal e apresenta exemplos práticos de como equilibrar o lúdico com o pedagógico. Este estudo é fundamental para docentes e interessados em Educação Infantil, oferecendo *insights* sobre como preparar e acompanhar as crianças para um mundo cada vez mais complexo e letrado. Ele convida a repensar as concepções sobre primeira infância e o poder transformador da linguagem na educação. O estudo revela que as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil vão muito além da simples aquisição de habilidades técnicas, entrando no território do desenvolvimento integral da criança. Ao analisar as diferentes abordagens e inovações no ensino da linguagem escrita nessa etapa, a pesquisa mostra a importância de valorizar a criatividade, a exploração lúdica e a riqueza das múltiplas formas de expressão das crianças pequenas. Dessa forma, o trabalho contribui para uma visão mais ampla e respeitosa da infância, reconhecendo o poder transformador que o contato significativo com a linguagem oral e escrita pode ter no processo formativo dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Letramento digital; Leitura e escrita; Práticas de ensino.

ABSTRACT

This study examines reading and writing practices in early childhood education, based on research conducted between 2014 and 2024. It explores the creative integration of play and learning, revealing how teachers are transforming classrooms into stimulating linguistic environments. The article highlights the use of technology, such as augmented reality in children's books, and methods such as invented writing to promote cognitive development. It also addresses the debate on the introduction of formal literacy and presents practical examples of how to balance play with pedagogy. This study is essential for teachers and those interested in early childhood education, offering insights on how to prepare and support children in an increasingly complex and literate world. It invites us to rethink conceptions of early childhood and the transformative power of language in education.

¹Graduanda ou Graduando do curso de Pedagogia a Distância; artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

²Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

Keywords: Early Childhood Education; Literacy; Reading and writing; Teaching practices.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem o compromisso de abarcar a discussão sobre leitura e escrita na Educação Infantil que tem sido evidenciada nos estudos brasileiros da última década. Em uma entrevista concedida à Revista Brasileira de Alfabetização (RBA), Corsino (2023) enfatiza que, apesar das divergências nas abordagens pedagógicas da linguagem escrita na Educação Infantil, há consensos importantes. A autora destaca que as crianças são sujeitos ativos e criativos, imersos em um mundo de linguagem desde o nascimento, aprendendo através de interações e expressando-se de diversas formas. (Corsino, 2023). Em nossa sociedade concentrada na escrita, as crianças participam ativamente, não somente recebendo, mas também produzindo cultura. O desenvolvimento da fala é importante, permitindo uma expressão mais exata de desejos e sentimentos. As crianças utilizam várias linguagens e aprendem com o corpo inteiro, tornando a brincadeira fundamental nesse processo. A escola tem o papel de ampliar os conhecimentos das crianças em várias áreas, promovendo sua inclusão social e cultural. Corsino (2023) ressalta que o acesso a uma Educação Infantil de qualidade é um direito fundamental para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, e que a presença de professores qualificados, capazes de acolher e estimular as crianças, é essencial para seu desenvolvimento.

Por sua vez, Baptista (2022) aponta a necessidade de mudar a realidade em sala de convivência, que deve haver um consenso de que a relação entre letra-som não deve ser ensinada de uma forma sistemática na Educação Infantil. É esperado que um trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças, desde bebês, ajude a apropriar-se de uma prática cultural que requer habilidades simbólicas ricas em sentidos e significados para os participantes.

A partir dessas suposições, ler e escrever são consideradas atividades essenciais muito indicadas para as brincadeiras e interações com as crianças, que estão na primeira infância, experimentam no dia a dia. As atividades para bebês e crianças menores devem priorizar situações que despertem a curiosidade delas sobre as palavras, seus significados e como escrevê-las e lê-las. Isso deve fazer com que as crianças gostem de aprender mais e se sintam confiantes de que podem usar esse importante instrumento psíquico. (Baptista, 2022).

Para as autoras Micarello e Baptista (2018), o uso da linguagem escrita na Educação Infantil é mais do que apenas desenvolver habilidades de escrita. A leitura contribui para o

desenvolvimento do pensamento ao permitir que as crianças interajam com os textos, ouçam, comentem, comparem e criem suas opiniões sobre o que foi lido. Isto as transformam em competentes para participar numa forma específica de discurso, envolvendo-os numa cultura baseada na leitura. A formação da linguagem escrita pelas crianças também é importante, pois integra um processo mais extenso de formação da linguagem. O uso da linguagem escrita em situações sociais específicas e os tipos de textos disponíveis garantem que a linguagem escrita faça parte das interações e estratégias interpretativas dos participantes. (Micarello; Baptista, 2018). Corsino (2023) analisa as disputas sobre a abordagem da linguagem escrita na Educação Infantil, focando nas diferentes concepções de língua e apresenta três correntes de pensamento baseadas nas ideias de Bakhtin: o subjetivismo idealista, o objetivismo abstrato e a síntese dialética. Essas visões se refletem em diferentes abordagens educacionais, desde a não intervenção na alfabetização até atividades direcionadas para a apropriação do sistema de escrita.

A autora defende um terceiro caminho, baseado na teoria enunciativa de Bakhtin, que propõe práticas de leitura e escrita contextualizadas e significativas. Essa abordagem valoriza o papel do professor em estimular reflexões sobre a língua, reconhece a complexidade do sistema linguístico e enfatiza a importância do contexto social e histórico na aprendizagem. Ela conclui que as escolhas filosófico-linguísticas são fundamentais nessas disputas, pois influenciam diretamente as práticas educacionais, defendendo assim uma abordagem mais holística e contextualizada do ensino da linguagem escrita na Educação Infantil. (Corsino, 2023).

Assim, por meio dessa pequena reflexão feita com os estudos e análises das professoras Baptista (2022) Corsino (2023) e Micarello (2018), surgiu a pergunta que deu origem a essa pesquisa: como que as professoras e professores estão trabalhando leitura e escrita na Educação Infantil? A hipótese que é levantada neste estudo é de que as professoras e professores estejam usando de objetos e práticas lúdicas com as diferentes linguagens, incluindo a oral e escrita, e que, com isso, as crianças já estejam imersas na cultura letrada, ainda que a intencionalidade formal, oficial, não seja um processo metodológico de alfabetização dessas crianças. E isso aqui é entendido a partir da leitura de alguns estudos, como o de Morais e Silva (2022), que demarcam como que a prática da leitura e escrita compare nos currículos de seis países.

Com relação à promoção da compreensão de leitura entre crianças menores de 6 anos, cabe ressaltar que todos os currículos analisados tendiam a não especificar um ensino sistemático de estratégias de compreensão de leitura, preconizando como estratégia didática, sobretudo – ou exclusivamente –, a conversa acerca dos textos ou o relato das narrativas ficcionais lidas pelo adulto. (Morais; Silva, 2022, p. 351).

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar as práticas docentes que tomam leitura e escrita na Educação Infantil por meio dos estudos científicos pesquisados. Para tanto, três são os objetivos específicos 1). Mapear os estudos científicos que têm se voltado para a prática da leitura e da escrita na Educação Infantil; 2) Elencar as principais questões apontadas nos estudos científicos sobre a prática com leitura e escrita na primeira etapa da educação básica; 3) Conceitualizar ações que compareçam atreladas ao brincar, ao lúdico e à especificidade da docência na Educação Infantil.

Esta pesquisa, qualitativa, de investigação pautada pelo levantamento bibliográfico, com revisão da literatura, tem como recorte cronológico de 2014 a 2024, contemplando uma década, considerando o ano de construção deste trabalho. Considerando o caminho trilhado para o levantamento bibliográfico, aqui se tomou a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), ou Biblioteca Científica Digital Online, como plataforma para a busca dos trabalhos científicos.

Isso por entender, conforme explicita Peter Schulz (2018, n.p.), que a “SciELO representa justamente o preenchimento de lacunas importantes em outras bases de dados no que se refere à produção científica brasileira (e de outros 13 países)” e que tem predomínio “em várias áreas do conhecimento, como as Ciências Sociais, Humanas e Agrárias, Psicologia/Psiquiatria e Economia”. Dessa forma, um estudo que se utiliza da SciELO para seu levantamento bibliográfico ou estado da arte, consegue contemplar o debate sobre seu tema e objeto.

Nesse sentido, algumas expressões de busca foram priorizadas: leitura e escrita na Educação Infantil (30 resultados, sendo 16 trabalhos selecionados); cultura letrada na Educação Infantil (nenhum resultado); letramento na Educação Infantil (21 resultados, sendo 10 selecionados). O movimento que delimita o critério de seleção dos estudos foi: 1). Ler o título e, quando nele se verificou a relação com o objetivo deste estudo, foi separado para ser lido o resumo. 2). Feita a leitura do resumo e confirmada a relação entre o apontado no artigo e o que está posto como escopo deste trabalho, o estudo foi separado para ser lido na íntegra. 3) O artigo lido na íntegra compôs a escrita deste estudo, sendo por meio dele elencado alguns descritores aqui delimitados³.

Ao analisar a metodologia desta pesquisa, é possível identificar algumas limitações que merecem consideração. O recorte temporal de uma década, embora extenso, pode excluir

³ É pertinente destacar que os trabalhos escritos na língua inglesa, ainda que tivessem uma relação pelo título, feita a tradução pontual, com este estudo, não foram considerados na leitura integral e na composição do presente trabalho. Também ficaram de fora os artigos de datas anteriores a década pesquisada.

estudos anteriores ainda relevantes. A utilização exclusiva da SciELO como base de dados, apesar de justificada, pode restringir o acesso a pesquisas importantes publicadas em outras plataformas.

O processo de seleção dos artigos, baseado na leitura de títulos e resumos, pode ser influenciado pela individualidade do pesquisador, potencialmente omitindo estudos significativos. A abordagem predominantemente qualitativa limita a identificação de tendências estatísticas, e a falta de triangulação metodológica, como a inclusão de entrevistas ou observações diretas, pode restringir a profundidade da análise. Existe também o risco de tendência de publicação, pois práticas inovadoras não documentadas academicamente podem ser negligenciadas. A possível predominância de estudos latino-americanos na SciELO pode resultar em uma perspectiva geográfica limitada. A ausência de uma avaliação sistemática da qualidade metodológica dos estudos incluídos e a falta de uma meta-análise quantitativa são pontos que poderiam enriquecer a pesquisa. Por fim, o período analisado inclui os anos da pandemia de COVID-19, o que pode ter influenciado a natureza e o foco dos estudos publicados, potencialmente afetando os resultados. Apesar destas limitações, a pesquisa oferece contribuições valiosas para o campo, sendo importante considerar estes pontos na interpretação dos resultados e no planejamento de futuras investigações na área de leitura e escrita na Educação Infantil.

No quadro abaixo é possível visualizar os estudos que foram selecionados para compor este trabalho:

Quadro 1: Seleção dos Estudos para Diálogo

Letramento na Educação Infantil			
Nº	Referência	Trechos do Texto	Observações
1.	Neves, Castanheira e Gouvêa (2015)	“O brincar e o letramento não devem ser abordados separadamente, mas sim de forma complementar.”	Destaca a importância de integrar o brincar no processo de letramento.
2.	Andrade, Andrade e Prado (2017)	“A construção de hipóteses linguísticas pelas crianças é um processo ativo e cognitivo”.	Enfatiza a psicogênese da língua escrita e critica métodos tradicionais focados apenas na decodificação.
3.	Nunes e Corsino (2019)	“Abordam a questão das crianças letradas na Educação Infantil de forma complexa e nuançada”.	Sugerem que é necessário um equilíbrio cuidadoso entre a introdução à cultura letrada e a manutenção de uma abordagem centrada na criança, que respeite suas

			formas próprias de aprendizagem e expressão.
4.	Albuquerque e Ferreira (2020)	“A importância da prática pedagógica de ensino da língua escrita no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil no que se refere à apropriação da escrita alfabética”.	Aponta para a eficácia de uma abordagem equilibrada no ensino da leitura e escrita na Educação Infantil.
5.	Monteiro e Martins (2020)	“Os estudos apontam que as práticas pedagógicas atuais visam integrar um ensino mais reflexivo e lúdico, que respeita o desenvolvimento infantil e as práticas sociais de leitura e escrita.	Detalha a progressão das estratégias utilizadas pelas crianças no reconhecimento e leitura de palavras.
6.	Rodrigues, Pinto (2024).	“O artigo explora as contribuições de Anthony Browne na literatura infanto-juvenil, especialmente no uso de técnicas pós-modernas que subvertem narrativas tradicionais.”	Eleva o status do livro-álbum, oferecendo experiências que transcendem as fronteiras etárias.
7.	Mortatti, (2018)	“Explora a seção, literatura infantil da Revista de Ensino como um precursor para a literatura infantil brasileira, ligada ao projeto republicano de modernização.”	Analisa como a literatura infantil contribuiu para a formação educacional e identidade cultural no Brasil.
8.	Albuquerque, Cabral, Silva (2022)	“Critica duas coleções didáticas por focarem excessivamente na preparação para alfabetização, ignorando as crianças como sujeitos ativos de aprendizagem, ignorando as crianças como sujeitos ativos de aprendizagem.”	Defende a revisão das práticas pedagógicas, valorizando experiências que respeitem o desenvolvimento infantil integral.
9.	Cruz, Corsino, Andrade (2024)	“Analisa a dualidade entre alfabetização e letramento, destacando tensões curriculares que levam a abordagens alteradas, chamadas de falsetes pedagógicos”.	Sugere a necessidade de formação docente que valorize a reflexão crítica e a interatividade.
10.	Dias et al. (2019)	“Examina a influência de variáveis ambientais no desenvolvimento linguístico, destacando o impacto do ambiente familiar e frequência à pré-escola.”	Propõe intervenções para melhorar resultados educacionais através do fortalecimento do ambiente familiar.
11.	Sargiani, Maluf, (2018)	“Discute a importância do desenvolvimento da linguagem escrita na Educação Infantil, enfatizando equidade e acesso ao conhecimento.”	Defende práticas lúdicas para ensinar habilidades básicas desde cedo, integrando-as nos currículos da Educação Infantil.

12.	Côrrea, Machado, Hage (2018)	“Investiga a correlação entre competências iniciais e proficiência em escrita, destacando importância de avaliações como BACLE.”	Destaca práticas que promovam a consciência corporal, o raciocínio espacial e a linguagem no processo de alfabetização.
13.	Rosal et al. (2016)	“Estuda a evolução de habilidades de consciência fonológica em crianças e sua relação com a escrita inicial.”	Enfatiza a importância de estimular essas habilidades antes do ciclo de alfabetização para facilitar a aprendizagem.
14.	Morais, Silva e Nascimento (2020)	“O artigo oferece uma análise aprofundada das práticas e técnicas eficazes utilizadas na leitura e escrita na Educação Infantil, especialmente à luz das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil”.	Critica a falta de clareza da BNCC quanto ao direito das crianças de avançarem na compreensão da escrita alfabética.
15.	Machado e Capristano (2016)	“Uma análise qualitativa das rasuras mostra que estas representam momentos de reflexão e ajuste das crianças, onde frequentemente apagam, inserem ou corrigem suas escritas iniciais”.	Estuda as rasuras na escrita infantil como indicadores do processo de letramento.
16.	Schuler (2019)	“A autora critica a transformação dos professores em facilitadores, dos alunos em clientes, e das aulas em momentos de armazenamento rápido de informações, sublinhando a necessidade de resgatar uma relação mais cuidadosa e contemplativa com o aprendizado”.	Analisa as mudanças nas práticas de letramento na Educação Infantil ao longo do último século.

Fonte: SciELO, 2014 a 2024 – elaborado pela autora

De modo breve, esses estudos selecionados permitem apontar que há uma visão ampla sobre as práticas de escrita na Educação Infantil, destacando a importância de um ambiente rico em estímulos e diversas estratégias pedagógicas para a construção dos conhecimentos iniciais sobre a linguagem escrita. Um ponto central é a integração do brincar no processo de letramento, conforme discutido por Neves, Castanheira e Gouvêa (2015), que acreditam que o brincar e o letramento não devem ser abordados separadamente, mas sim de forma complementar. Através do uso lúdico da escrita e da leitura durante as atividades cotidianas das crianças, é possível integrar a alfabetização de maneira natural e significativa. Exemplificando essa prática ao transformar brincadeiras em momentos de construção de conhecimento, utilizando livros para ensinar novas atividades, o que desperta nas crianças interesse pelas instruções escritas e transforma o brincar em um evento de letramento. (Neves; Castanheira;

Gouvêa,2015).

A psicogênese da língua escrita, conforme explorado por Andrade, Andrade e Prado (2017), oferece uma perspectiva fundamental sobre como as crianças desenvolvem suas habilidades de leitura e escrita através de fases distintas. Esta visão, baseada nos estudos de Piaget e Chomsky, sublinha que a construção de hipóteses linguísticas pelas crianças é um processo ativo e cognitivo, criticando os métodos tradicionais que focam apenas na decodificação. A metodologia *Whole Language*, que integra um contexto mais amplo e significativo de aprendizagem, aproxima-se dessa abordagem, proporcionando oportunidades para que as crianças participem ativamente de práticas de leitura e escrita que são ricas em contexto e significado cultural. (Andrade; Andrade; Prado, 2017).

Como pode ser evidenciado, apesar de termos um debate já em constante consolidação na área, quando se trata de leitura na Educação Infantil, é possível apontar, ainda, a necessidade de sistematização do que esses trabalhos têm evidenciado, até para servir como modelo para estudos na graduação que, de modo mais sistematizado, e possam utilizar dessa demonstração da última década, para aprimorar seus entendimentos sobre leitura e escrita na primeira etapa da educação básica.

Deste modo, é possível dizer que o presente trabalho pode ser um caminho para essa utilização do debate já sistematizado. É com tal indicativo de justificativa que ele se constitui. Este estudo se divide em duas seções, de acordo com os descritores que foram configurados a partir do levantamento bibliográfico. A primeira, intitulada “Crianças letradas, leituras consideradas”, tem o intuito de apresentar o que as pesquisas têm apontado sobre letramento na Educação Infantil. Na segunda seção, “A prática da leitura e da escrita com as crianças da pré-escola: o que os estudos apontam”, o foco se volta para as considerações indicadas nos trabalhos pesquisados sobre a ação de ler e escrever iniciado na Educação Infantil com as crianças.

1. Crianças letradas, leituras consideradas

O letramento na Educação Infantil tem sido objeto de diversos estudos que buscam compreender sua complexidade e propor práticas pedagógicas eficazes. Nunes e Corsino (2019), abordam a questão das crianças letradas na Educação Infantil de forma complexa e nuançada. Elas observam que, principalmente nas turmas de pré-escola, há uma presença significativa de práticas voltadas para o letramento e a alfabetização. Essas práticas incluem atividades de identificação de letras, análise de sons iniciais e finais de palavras, jogos de consciência fonológica e tarefas de escrita após a leitura de histórias. As pesquisadoras notam

que há uma ampla exposição das crianças a materiais escritos, com livros acessíveis nas salas e leituras diárias. No entanto, elas também expressam preocupação com a forma como essas práticas são conduzidas, especialmente na pré-escola, onde observam uma tendência a abordagens mais diretivas e focadas na alfabetização formal, em contraste com as práticas mais lúdicas e integradas observadas na creche. (Nunes; Corsino, 2019).

Nunes e Corsino (2019) questionam se essa ênfase na alfabetização precoce está alinhada com as necessidades e interesses das crianças pequenas, e se pode estar comprometendo outros aspectos importantes do desenvolvimento infantil. Elas sugerem que é necessário um equilíbrio cuidadoso entre a introdução à cultura letrada e a manutenção de uma abordagem centrada na criança, que respeite suas formas próprias de aprendizagem e expressão.

Neves, Castanheira e Gouvêa (2015), analisam a relação entre o letramento e o brincar na Educação Infantil, examinando como práticas de letramento se integram às brincadeiras no cotidiano de uma turma de Educação Infantil. O estudo investiga os significados do ler, escrever e brincar para crianças pequenas em uma escola pública. Através da análise detalhada de uma atividade chamada brincadeiras diferentes, em que a professora lê instruções de brincadeiras de um livro e as crianças brincam, o artigo demonstra como as crianças integram criativamente o brincar e as práticas de letramento, criando um brincar letrando. As autoras argumentam contra a falsa separação entre brincar e letramento na Educação Infantil. Defendendo a integração dessas dimensões na prática pedagógica como forma de construir um lugar de encontro pedagógico entre a Educação Infantil e o ensino fundamental. Assim, o estudo propõe repensar as relações entre o brincar e letramento na Educação Infantil, partindo da análise das práticas concretas e dos significados construídos pelas próprias crianças. (Neves; Castanheira; Gouvêa, 2015).

Essa integração entre brincadeira e aprendizagem formal se mostra importante para o desenvolvimento da compreensão do sistema alfabético pelas crianças. Albuquerque e Ferreira (2020) apontam para a eficácia de uma abordagem equilibrada no ensino da leitura e escrita na Educação Infantil. As práticas bem-sucedidas combinam atividades lúdicas e reflexivas, respeitando as características dessa etapa educacional enquanto promovem a aprendizagem. As autoras ressaltam a importância da prática pedagógica de ensino da língua escrita no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil no que se refere à apropriação da escrita alfabética (Albuquerque; Ferreira, 2020).

Os resultados mostram que a maioria das crianças nas turmas estudadas concluiu o ano letivo compreendendo alguns princípios do sistema de escrita alfabética, principalmente o de que a escrita nota a pauta sonora das palavras (Albuquerque; Ferreira, 2020). Isso foi alcançado

através de uma diversidade de atividades, incluindo leitura diária, jogos fonológicos, exploração de nomes próprios e produção coletiva de textos. Importante notar que as autoras não defendem a alfabetização completa na Educação Infantil, mas sim que as crianças avancem em seus conhecimentos sobre a escrita de forma apropriada à idade. (Albuquerque; Ferreira, 2020).

O referido estudo também destaca a necessidade de formação adequada dos professores e professoras para trabalhar esses conhecimentos na Educação Infantil. Por fim, as autoras expressam preocupação com a possível implementação generalizada do método fônico, que pode levar a práticas de ensino focadas em treino e memorização, desconsiderando a natureza criativa e inventiva das crianças. Então, os estudos apontam para a eficácia de uma abordagem equilibrada e contextualizada no ensino da leitura e escrita na Educação Infantil, que respeita as características das crianças enquanto promove seu desenvolvimento linguístico. (Albuquerque; Ferreira, 2020).

Esses achados são complementados pelo estudo de Monteiro e Martins (2020), que detalha a progressão das estratégias utilizadas pelas crianças no reconhecimento e leitura de palavras, conforme avançam em sua compreensão do princípio alfabético. No entanto, a implementação eficaz dessas práticas enfrenta desafios no âmbito das políticas educacionais. A perspectiva histórica trazida por Schuler (2019), enriquece esse debate, ao analisar as mudanças nas práticas de letramento na Educação Infantil ao longo do último século. A autora critica a lógica de produtividade e aceleração que tem permeado a educação contemporânea, propondo uma abordagem que valorize pausas, reflexão e novas formas de pensamento. Essa visão dialoga com a proposta de Neves, Castanheira e Gouvêa (2015), de repensar as relações entre brincar e letramento a partir das práticas concretas e dos significados construídos pelas próprias crianças.

O processo de aquisição da escrita, central nessa discussão, é iluminado pelo estudo de Machado e Capristano (2016) sobre as rasuras na escrita infantil. As autoras demonstram como essas rasuras são indicadores valiosos do processo de letramento, revelando a interação complexa entre práticas orais e letradas na construção da escrita pela criança.

Este estudo complementa os achados de Monteiro e Martins (2020) sobre a progressão nas estratégias de leitura e escrita, oferecendo *insights* sobre os conflitos e descobertas que as crianças experimentam ao se apropriar do sistema de escrita. À medida que as crianças avançam em sua compreensão do princípio alfabético, suas abordagens para a leitura e escrita se tornam mais sofisticadas, passando de substituições eventuais para tentativas de

decodificação baseadas no conhecimento resultante das relações entre letras e sons. (Monteiro; Martins, 2020).

Atentando-se para outro trabalho, Rodrigues e Pinto (2024) destacam a importância de obras literárias inovadoras, como as de Anthony Browne, que estimulam o pensamento crítico e oferecem experiências de leitura ricas desde a infância. Essa abordagem alinha-se com a visão de Mortatti (2018), o autor enfatiza o papel histórico da literatura infantil na formação educacional e cultural do Brasil. No entanto, Albuquerque, Cabral e Silva (2022) criticam a tendência atual de alguns materiais didáticos em priorizar uma abordagem fônica na alfabetização, argumentando que isso pode não respeitar as especificidades da Educação Infantil. Essa preocupação é compartilhada por Cruz, Corsino e Andrade (2024), que destacam preocupações entre as orientações curriculares e as práticas docentes, resultando em falsetes pedagógicos, que podem se afastar das experiências significativas das crianças.

Dias et al. (2019) e Sargiani e Maluf (2018) ressaltam a importância do ambiente familiar e da Educação Infantil no desenvolvimento linguístico das crianças. Sargiani e Maluf (2018) argumentam que o ensino de habilidades básicas de leitura e escrita pode ser iniciado de forma lúdica na Educação Infantil, contribuindo para a equidade educacional.

Côrrea, Machado e Hage (2018) e Rosal et al. (2016) fornecem evidências práticas sobre a relação entre habilidades específicas e o desenvolvimento da escrita. Côrrea, Machado e Hage (2018) destacam a importância do esquema corporal, orientação, espaço-temporal e das habilidades de linguagem, enquanto Rosal et al. enfatizam o papel da consciência fonológica e da nomeação seriada rápida.

Em síntese, os estudos concentram para uma visão do letramento na Educação Infantil que valoriza a integração com o brincar, respeita o desenvolvimento da criança e reconhece a complexidade do processo de aquisição da escrita e leitura. Essa abordagem se confronta a métodos descontextualizados ou excessivamente focados em produtividade, enfatizando a importância de experiências significativas e apropriadas à idade.

A análise das rasuras na escrita infantil, conforme apresentada por Machado e Capristano (2016), oferece uma janela única para a compreensão do processo de letramento. Ao examinar como as crianças lidam com a segmentação de palavras, por exemplo, podemos observar o conflito entre a influência da oralidade e as convenções da escrita. Este processo revela não apenas os desafios enfrentados pelas crianças, mas também sua capacidade de reflexão metalinguística, demonstrando que a aquisição da escrita é um processo ativo de construção de conhecimento.

As rasuras não devem ser vistas como erros, mas como um processo natural da

aprendizagem da escrita, em que a criança se confronta com a oralidade e o letramento, buscando a melhor maneira de representar a linguagem. Através da análise das rasuras, podemos entender melhor como as crianças aprendem a escrever, e como podemos ajudá-las nesse processo. (Machado; Capristano, 2016).

Uma questão central que emergiu dos estudos é a necessidade de adaptar o currículo e as práticas pedagógicas para respeitar as fases de desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC (Brasil, 2017) e a Política Nacional de Alfabetização - PNA (Brasil, 2019), representam tentativas significativas de estruturar e padronizar essas práticas no Brasil, sublinhando componentes essenciais como a consciência fonêmica e a instrução fônica sistemática. (Albuquerque; Ferreira, 2020).

Morais, Silva e Nascimento (2020) criticam a falta de clareza da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto ao direito das crianças de avançarem na compreensão da escrita alfabética antes do ensino fundamental. Essa crítica ressoa com a preocupação expressa por Albuquerque e Ferreira (2020), sobre os riscos de uma possível implementação generalizada do método fônico, que poderia levar a práticas descontextualizadas e pouco significativas para as crianças.

Por outro lado, os estudos têm considerado a importância de se atentar para o eixo norteador da prática pedagógica com as crianças, tal como delimitado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) – interação e brincadeira – e para a importância das experiências com as múltiplas linguagens, sendo a leitura e escrita uma delas, como disposto nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

A integração do lúdico e do brincar na Educação Infantil não é apenas uma prática benéfica, mas uma necessidade para um desenvolvimento integral das crianças. Vários estudos, como o de Schuler (2019), enfatizam a importância de uma abordagem mais reflexiva e contemplativa contra um ensino excessivamente utilitarista e acelerado. Propõe-se um resgate do cuidado de si, onde o brincar e a leitura são valorizados não apenas como instrumentos de alfabetização, mas como práticas que promovem a formação integral das crianças.

A pesquisa de Monteiro e Martins (2020) destaca a necessidade de práticas que promovam a análise e a reflexão sobre a estrutura das palavras, utilizando atividades lúdicas como jogos de rima e letras móveis. Essas práticas são indicativas da necessidade de técnicas que se inserem no universo lúdico e imaginativo das crianças, respeitando seu ritmo e interesses. A Educação Infantil desempenha um papel essencial na formação de crianças, não apenas na aquisição de conhecimentos básicos, mas também no desenvolvimento de habilidades

cognitivas essenciais como a criatividade e a imaginação. Nesse contexto, a leitura assume uma função estruturante, servindo tanto como fonte de conhecimento quanto como meio de enriquecer o universo simbólico das crianças (Monteiro; Martins, 2020).

Ao mesmo tempo, é importante manter um equilíbrio entre o desenvolvimento dessas habilidades e a preservação da natureza lúdica e exploratória da Educação Infantil. A proposta de Schuler (2019) de considerar a infância como uma condição de experiência, promovendo as práticas de leitura e escrita que permitam pausas e reflexão, oferece um contraponto valioso à tendência de acelerar e padronizar o processo de aprendizagem. Neste contexto, a formação de professores e professoras emerge como um elemento chave.

Como apontado por Albuquerque e Ferreira (2020), os professores e professoras precisam estar preparados para implementar uma abordagem equilibrada, que respeite as características da Educação Infantil enquanto promove o desenvolvimento linguístico das crianças. Isso implica não apenas o domínio de técnicas pedagógicas, mas também uma compreensão profunda do processo de letramento e sua relação com o desenvolvimento global da criança.

Quadro 2: Seleção dos Estudos para Diálogo

A prática da leitura e da escrita com as crianças da pré-escola: o que os estudos apontam.			
Nº	Referências	Trechos do texto	Observações
1.	Cosson (2016)	“Observando uma transição de propósitos primariamente pedagógicos e moralizantes para uma forma mais autônoma.”	Discute a evolução dos objetivos da literatura infantil.
2	Martins et al. (2015)	“O grupo experimental teve desempenho superior em testes de leitura, tanto em palavras que foram trabalhadas no programa quanto em palavras novas.”	Demonstra o impacto positivo da prática da escrita inventada na aquisição da leitura em crianças pré-escolares.
3	Silva e Seabra (2022)	“Discutem a importância da educação bilíngue para surdos”.	Destaca a importância da educação bilíngue para surdos.
4	Graciolli, Recena, Almeida, Zanon (2023)	“A LI desempenha um papel crucial na formação do sujeito, contextualizando aspectos da EA e contribuindo para o LC/AC, estimulando a criticidade e reflexão nas crianças e ampliando seu universo cultural e científico.”	Propõem uma matriz de análise para auxiliar os professores na escolha de obras com viés científico e ambiental, promovendo o acesso das crianças à cultura científica de forma lúdica.
5	Santana, Silva, Freitas (2021)	“O Show da Luna se apresenta como uma ferramenta valiosa para a educação científica infantil,	O estudo destaca o potencial do desenho animado para despertar o interesse

		apresentando conceitos e métodos científicos de forma lúdica e acessível.”	científico, estimular a curiosidade e desenvolver habilidades de pesquisa nas crianças desde a primeira infância.
6	Miguel (2023)	“Enfatiza o conceito de letramento digital, que abrange a capacidade das crianças de navegar, interagir e compreender textos em ambientes virtuais.”	Examina como os recursos digitais podem aprimorar a prática da leitura na Educação Infantil.
7	Morais e Silva (2022)	“Há um consenso generalizado na promoção do interesse pela leitura e escrita, com ênfase na recontagem de histórias e no manejo de materiais de escrita.”	Explora as abordagens curriculares de seis países no ensino da leitura para crianças menores de seis anos.
8	Wajskop (2017)	“A leitura em voz alta de livros literários proporciona às crianças um repertório linguístico e semântico robusto, A pesquisa evidencia que creches de qualidade são fundamentais para o sucesso acadêmico inicial das crianças, foca na leitura em voz alta combinada com brincadeiras de faz-de-conta”.	Aborda a integração da leitura em voz alta com as brincadeiras de faz-de-conta nas creches.
9.	Pereira, Gabriel e Justice (2019)	“As perguntas elaboradas durante a leitura compartilhada de livros podem ser categorizadas em básicas e complexas, A intencionalidade do adulto em conduzir a leitura de maneira que desafie e amplie as habilidades das crianças..., destacam a importância da interação ativa e da formulação de perguntas complexas durante a leitura compartilhada.”	Enfatiza a eficácia da leitura compartilhada para o desenvolvimento da linguagem infantil.
10	Máximo (2023)	“Revela que a obra Isaac no Mundo das Partículas, utiliza uma narrativa lúdica e personagens cativantes para apresentar conceitos complexos de física de partículas de uma forma acessível para o público infantil.”	Analisa um livro de divulgação científica para crianças como exemplo de estímulo à criatividade e curiosidade científica.

Fonte: SciELO, 2014 a 2024 – elaborado pela autora

O quadro permite um acompanhamento resumido das contribuições dos estudos listados, porém, para além daquilo que rapidamente se pode apreender desses trabalhos, é possível aqui afirmar que tanto a leitura quanto a escrita comparecem integradas nas

experiências proporcionadas às crianças, demonstrando que, quanto mais cedo e maior o contato com a cultura oral e escrita, maior são os benefícios para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças. Ao oferecer um ambiente rico em estímulos e oportunidades para a exploração da linguagem escrita, as instituições de Educação Infantil contribuem para a formação de leitores e escritores competentes e apaixonados.

Os estudos ressaltam, ainda, que a prática da leitura e da escrita na pré-escola não se limita ao ensino de letras e sons. As atividades devem ser lúdicas e significativas, promovendo a interação das crianças com diferentes tipos de textos, como histórias, poemas, parlendas, músicas, rótulos e até mesmo livros de divulgação científica, como explicita Máximo (2023). Além disso, é fundamental que os professores e professoras proporcionem momentos de produção textual espontânea, valorizando as ideias e a criatividade das crianças. Ao escreverem seus próprios textos, os pequenos desenvolvem a consciência fonológica, a fluência e a compreensão da linguagem escrita. É crucial que os (as) docentes estejam preparados para mediar esse processo, oferecendo atividades desafiadoras e significativas que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

2. A prática da leitura e da escrita com as crianças da pré-escola: o que os estudos apontam

O ensino da leitura na Educação Infantil tem se transformado significativamente nas últimas décadas, refletindo as mudanças tecnológicas e culturais que permeiam a sociedade contemporânea. Com base nos estudos dos autores analisados nesta pesquisa é possível extrair um panorama extenso sobre as práticas e metodologias atuais que têm sido empregadas para promover a leitura desde os primeiros anos de vida escolar.

A prática da leitura e da escrita na Educação Infantil tem evoluído significativamente nas últimas décadas, refletindo mudanças culturais e tecnológicas na sociedade contemporânea. Nesse contexto, Cosson (2016) aborda a evolução dos objetivos da literatura infantil, observando uma transição de propósitos primariamente pedagógicos e moralizantes para uma forma mais autônoma. O autor argumenta que essa transformação possibilitou a emergência de diversos formatos e mídias para os livros infantis, como os interativos e visuais, colocando a experiência literária em um lugar de destaque.

As técnicas de escrita inventada sugeridas por Martins *et al.* (2015) mostram-se particularmente eficazes, incentivando as crianças a explorarem a escrita antes da alfabetização formal, promovendo uma relação positiva e proativa com a escrita e a leitura.

Outro ponto crítico é a inclusão e a adaptação das práticas educativas para crianças com necessidades especiais, como destacado por Silva e Seabra (2022), que discutem a importância da educação bilíngue para surdos. Neste contexto, a Libras é utilizada como a primeira língua e a escrita em português como segunda, adaptando as metodologias tradicionais para uma perspectiva visual e multimodal que responde às necessidades específicas dessas crianças.

Em seus estudos, os autores Graciolli; Recena; Almeida; Zanon (2023) propõem a seleção de histórias infantis com temas científicos, sem perder o encanto da narrativa, para aproximar as crianças do universo científico de forma lúdica. O objetivo não é o uso didático da literatura infantil (LI), mas sim a promoção de leituras e contações de histórias com tendência científico e ambiental, iniciando as crianças no Letramento Científico/Alfabetização Científica (LC/AC) e Educação Ambiental (EA) desde a Educação Infantil.

A matriz permite analisar diversos aspectos das obras, como enredo e valores, facilitando a escolha de histórias que contribuem para a construção de conhecimentos científicos e ambientais. O contato com narrativas que incorporam aspectos científicos ajuda as crianças a reconhecerem a ciência no dia a dia, ampliando seu universo cultural e científico de maneira prazerosa. (Graciolli; Recena; Almeida; Zanon, 2023).

Por outro lado, os autores Santana; Silva; Freitas (2021) observaram que o desenho animado, o show da Luna, é uma ferramenta poderosa para ensinar ciência para crianças. Ele usa uma abordagem divertida e fácil de entender para apresentar conceitos científicos, seguindo as etapas do método científico, como fazer perguntas, criar hipóteses, fazer experimentos e chegar a conclusões. O programa também se conecta com o currículo de Educação Infantil e pode ser usado em escolas e em casa para estimular o interesse pela ciência. Apesar de ter foco em ciências naturais, o desenho tem potencial para incluir temas de outras áreas, como linguística, tornando-o ainda mais completo.

Em relação à linguagem escrita, a pesquisa de Gomes; Neves e Dominici (2015) revelou como as crianças produzem sentidos e significados sobre a linguagem escrita, demonstrando conhecimentos prévios através de desenhos e interações. O papel mediador dos professores e professoras e as interações entre pares foram destacados como essenciais para o desenvolvimento das crianças, criando zonas de desenvolvimento excelentes.

Os pesquisadores Gomes, Neves e Dominici observaram uma tensão entre o trabalho com a linguagem escrita de forma livre e a tentativa de organização do ensino das vogais, que não se concretizou. O estudo enfatiza a importância de usar textos reais e significativos, como músicas e livros, para introduzir o mundo da escrita de forma lúdica. Uma ideia central é que, embora as crianças tragam conhecimentos prévios para a escola, é função da instituição ir além,

constituindo novas identidades e conhecimentos. A pesquisa também ressalta que a apropriação da linguagem escrita está intimamente ligada à construção de identidades letradas, conectando o contexto escolar com outros ambientes sociais das crianças. Então, o estudo evidencia como as crianças constroem significados sobre a linguagem escrita através de práticas culturais significativas na Educação Infantil, destacando o papel fundamental da escola como mediadora nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento. (Gomes; Neves e Dominici, 2015)

Complementando essa perspectiva, Miguel (2023) oferece uma visão distinta ao examinar como os recursos digitais podem aprimorar a prática da leitura na Educação Infantil. A autora enfatiza o conceito de letramento digital, que abrange a capacidade das crianças de navegar, interagir e compreender textos em ambientes virtuais.

Um aspecto particularmente diferente do comum discutido por Miguel (2023) é o uso da realidade aumentada (AR) para tornar a leitura mais vivencial e interativa, captando a atenção dos pequenos leitores de maneira mais eficaz. A autora, destaca a importância de envolver as crianças na criação de conteúdos digitais, o que não só melhora a compreensão dos processos de leitura e escrita, mas também desenvolve habilidades críticas e criativas. A utilização de jogos interativos, como Scratch Jr. e Kodable, exemplifica como conceitos básicos de programação podem ser introduzidos, transformando a brincadeira em uma oportunidade educativa significativa. (Miguel, 2023).

A introdução do letramento digital na leitura e escrita na educação infantil oferece diversos benefícios significativos. Primeiramente, amplia as experiências de aprendizagem das crianças, tornando-as mais interativas e significativas através do uso de tecnologias como a realidade aumentada. Isso contribui para um maior interesse dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e envolvente. (Miguel, 2023).

Além disso, o desenvolvimento do pensamento computacional, por meio de atividades de computação desplugada e jogos que introduzem conceitos básicos de programação, ajuda as crianças a desenvolverem habilidades de raciocínio lógico e resolução de problemas, que são fundamentais para a aprendizagem da leitura e escrita. O letramento digital também familiariza as crianças com diferentes formas de texto, incluindo hipertextos e conteúdo multimídia, ampliando sua compreensão sobre as diversas formas de comunicação escrita. Isso prepara as crianças para o mundo digital que enfrentarão em sua vida acadêmica e profissional futura. (Miguel, 2023).

Miguel (2023) diz que atividades que envolvem design e criação de conteúdo digital estimulam a criatividade na expressão escrita, enquanto o desenvolvimento de habilidades de navegação e pesquisa auxilia na busca e seleção de informações. Ao entender como as

tecnologias funcionam, as crianças se tornam usuárias mais ativas e autônomas, inclusive na busca por conhecimento. O letramento digital também permite que as crianças compreendam e participem de práticas de leitura e escrita presentes no cotidiano digital, como mensagens de texto e e-mails, integrando-as às práticas sociais contemporâneas.

Por fim, a introdução do letramento digital pode ajudar as crianças a desenvolverem um pensamento crítico sobre o conteúdo que consomem, o que é fundamental para a compreensão e produção de textos. Todos esses benefícios sugerem que a incorporação do letramento digital na educação infantil pode enriquecer significativamente o processo de aprendizagem da leitura e escrita, preparando as crianças para um mundo cada vez mais digitalizado e conectado. (Miguel, 2023).

O texto de Miguel (2023) revela várias questões socioeconômicas relacionadas ao acesso ao ambiente digital na educação infantil. Há uma evidente desigualdade no acesso às tecnologias digitais nas escolas, que depende das condições de cada unidade para adquirir equipamentos e ter acesso à internet. Embora a cultura digital esteja integrada à cultura popular, nem todos têm o mesmo nível de acesso e familiaridade com as tecnologias.

Miguel (2023) diz que para uma verdadeira inclusão das crianças na cultura digital, é necessário ir além de apenas ensinar a usar os dispositivos, promovendo um letramento digital mais amplo. As experiências das crianças com tecnologias digitais variam conforme o contexto socioeconômico familiar, como o acesso a bancos e compras online.

Miguel (2023) menciona iniciativas para tornar tecnologias como realidade aumentada mais acessíveis aos professores e professoras, mas reconhece que isso ainda não é realidade em todas as escolas. Destaca-se a importância de considerar questões de usabilidade, sustentabilidade e consumo consciente ao ensinar sobre tecnologias. O texto também aponta que as crianças são expostas de forma desigual às mídias e tecnologias digitais fora da escola, muitas vezes sendo formadas como pequenos consumidores.

Nesse sentido, Miguel (2023) ressalta a necessidade de alertar as crianças sobre os perigos do marketing das indústrias tecnológicas. Apesar desses desafios, o texto indica que é possível realizar bons trabalhos sobre ciência e tecnologia mesmo com recursos limitados, utilizando abordagens como a computação desplugada. Em síntese, o texto aponta para desigualdades de acesso e a necessidade de uma educação tecnológica crítica e inclusiva, que considere os diferentes contextos socioeconômicos das crianças.

No entanto, é importante considerar não apenas as inovações tecnológicas, mas também as abordagens curriculares tradicionais. Nesse sentido, Morais e Silva (2022) exploram as abordagens curriculares de seis países no ensino da leitura para crianças menores de seis anos.

Os autores destacam que há um consenso generalizado na promoção do interesse pela leitura e escrita, com ênfase na recontagem de histórias e no manejo de materiais de escrita. Contudo, apontam que as estratégias de compreensão leitora ainda são pouco detalhadas nos currículos analisados, indicando a necessidade de uma abordagem mais sistemática na instrução dessas estratégias. (Morais; Silva, 2022).

Paralelamente, Wajskop (2017) aborda a integração da leitura em voz alta com as brincadeiras de faz-de-conta nas creches como meio de enriquecer o desenvolvimento linguístico e comunicativo das crianças. A autora defende que essa prática não só enriquece o vocabulário, mas também melhora a gramática, fonologia e semântica, criando um ambiente propício para a aprendizagem cultural.

Corroborando essa ideia, Pereira, Gabriel e Justice (2019) enfatizam a eficácia da leitura compartilhada para o desenvolvimento da linguagem infantil, observando que a interação ativa entre adultos e crianças é um fator primordial. As autoras classificam as perguntas feitas durante a leitura em básicas e complexas, observando que as últimas, embora menos frequentes, são mais eficazes para engajar processos cognitivos avançados como inferência, previsão e raciocínio.

Em uma perspectiva mais específica, Máximo (2023) analisa o livro "Isaac no Mundo das Partículas" como um exemplo de divulgação científica para crianças, destacando seu potencial para estimular a criatividade e a curiosidade científica. O autor revela que a obra utiliza uma narrativa lúdica e personagens cativantes para apresentar conceitos complexos de física de partículas de uma forma acessível para o público infantil. Por fim, o estudo de Martins et al. (2015) oferece uma abordagem complementar às práticas já mencionadas. Essa pesquisa demonstra que a prática da escrita inventada em crianças pré-escolares tem um impacto positivo na aquisição da leitura, especialmente em sistemas de escrita relativamente transparentes como o português.

Continuando, o estudo de Martins et al. (2015), realizado com crianças portuguesas de 5 anos que não sabiam ler nem escrever, comparou dois grupos: um experimental, que participou em um programa de escrita inventada, e um de controle, que participou em atividades de leitura de histórias. Os resultados mostraram que o grupo experimental teve desempenho superior em testes de leitura, tanto em palavras que foram trabalhadas no programa quanto em palavras novas, sugerindo a existência de generalização das habilidades de fonetização da escrita para a leitura. As autoras defendem a importância da integração de programas de escrita inventada nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, visto que o estudo proporciona evidências empíricas para o seu impacto positivo na aquisição da leitura.

Os resultados do estudo supracitado são particularmente relevantes quando considerados em conjunto com as observações de Wajskop (2017) e Pereira, Gabriel e Justice (2019), sobre a importância da interação ativa e do ambiente rico em estímulos linguísticos. A escrita inventada, ao estimular a consciência fonológica e a análise da linguagem oral, contribui para a construção de representações vocabulares internas mais ricas, facilitando o processo de aprendizagem da leitura.

Ademais, essa abordagem alinha-se com as perspectivas construtivistas da aprendizagem, onde as crianças são vistas como participantes ativos na construção de seu conhecimento sobre a linguagem escrita. Isso se conecta diretamente com as ideias de Miguel (2023) sobre o envolvimento das crianças na criação de conteúdos digitais, reforçando a importância da participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.

É interessante notar como estas diferentes abordagens se complementam e se reforçam mutuamente. Por exemplo, a utilização de livros de divulgação científica, como o analisado por Máximo (2023), pode ser combinada com técnicas de leitura compartilhada propostas por Pereira, Gabriel e Justice (2019), criando um ambiente favorável em estímulos que promove tanto o desenvolvimento linguístico quanto o interesse pela ciência.

Além disso, a evolução da literatura infantil discutida por Cosson (2016) encontra reflexo nas inovações tecnológicas apresentadas por Miguel (2023). A emergência de formatos interativos e visuais para livros infantis pode ser potencializada pelo uso da realidade aumentada e outras tecnologias digitais, criando experiências de leitura mais imersivas e envolventes.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar dos avanços e inovações, ainda existem desafios a serem superados. Como apontado por Morais e Silva (2022), as estratégias de compreensão leitora ainda são pouco detalhadas em muitos currículos, indicando a necessidade de uma abordagem mais sistemática na instrução dessas estratégias. Isso sugere que, embora tenhamos feito progressos significativos na compreensão de como as crianças aprendem a ler e escrever, ainda há espaço para melhorias na forma como essas habilidades são ensinadas. (Morais e Silva, 2022, p. x).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise cuidadosa dos estudos publicados entre 2014 e 2024 sobre leitura e escrita na Educação Infantil revela um cenário que vai além da simples aquisição de habilidades técnicas, entrando no território do desenvolvimento integral da criança. Esta investigação não apenas

reúne o conhecimento dos estudos pesquisados, mas também mostra novos caminhos, ou sistematiza os já existentes, para a prática pedagógica e a pesquisa acadêmica. E tal intento foi o indicado como objetivo central: analisar as práticas docentes que tomam leitura e escrita na Educação Infantil por meio dos estudos científicos pesquisados. Nessa direção, é possível apontar que os estudos indicam alguns caminhos que podem ser seguidos por professores e professoras da pré-escola, quando se pensam em oferecer experiências significativas e desafiadoras com a linguagem oral e escrita.

Indicando como um desses caminhos, é possível pensar no modo como professoras e professores precisam proporcionar às crianças o contato com diferentes tipos de textos, pois, além de ser uma oportunidade de fruição, de deleite, ela amplia o repertório linguístico das crianças e as ajuda a compreender as diferentes funções da escrita. Outra prática pertinente é a realização de leitura em voz alta, nas contações de história, nas leituras curtas e que possam representar ações cotidianas, etc., pois proporciona às crianças o contato com a linguagem oral e escrita, a oportunidade de ouvir diferentes sonoridades e a construção de um repertório de histórias e personagens. Isso tudo deve vir acompanhado de um ambiente alfabetizador, ou seja, a forma como organizamos a sala de convivência demonstra nossa intencionalidade pedagógica para com a cultura letrada, considerando nessa organização materiais escritos, como cartazes, livros e revistas, contribuindo para a imersão das crianças no mundo da escrita, estimulando a curiosidade e a exploração.

E, em se tratando de exploração, é importante proporcionarmos, enquanto docentes, momentos para que as crianças possam explorar livremente a produção textual espontânea, sem a preocupação com a correção ortográfica, pois ela permite que as crianças expressem suas ideias e sentimentos de forma livre e criativa, desenvolvendo a consciência fonológica e a fluência. O que nos leva a novamente frisar que há necessidade de diversos suportes para o exercício da escrita, entendendo que uso de diversos materiais como papel, lousa, chão, papelão, computador e tablets, etc., proporciona às crianças experiências variadas com a escrita, ampliando as possibilidades de expressão.

E se tem expressão, tem oralidade ali, se há liberdade para falar enquanto a ação da escrita está em processo. Os estudos aqui considerados enfatizam que a oralidade é a base para a escrita. Atividades que estimulam a fala, como conversas, dramatizações e contação de histórias, contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral e facilitam a transição para a escrita. Não que o nosso foco na pré-escola tenha que ser apenas com a alfabetização para a próxima etapa da educação básica, mas o nosso compromisso é com o direito das crianças de

terem contato e fazerem uso da cultura letrada de modo a poder utilizá-la para se expressarem, independentemente do suporte e considerando todas as áreas do conhecimento.

Todas essas práticas necessitam que docentes estejam atentos (as) à sua formação, não somente à inicial como também à formação em serviço. Kramer e Nunes (2007), há quase duas décadas, apontavam que:

Na creche, na pré-escola ou na escola, na Secretaria ou nos espaços e tempos da formação, o cotidiano é cheio de miudezas, sutilezas, tarefas em que os problemas são tão variados que seria impossível listar aqui. Os profissionais são afetados por problemas práticos que por vezes tornam o trabalho quase inviável. A gestão exige cuidados e mobiliza afetos. O desafio é continuar a tomar providências em relação aos pequenos problemas e não descuidar do clima geral, do sentimento de confiança e da responsabilidade de posição de liderança na instituição ou nas políticas, seja na supervisão, na direção ou na coordenação, seja na atuação direta com as crianças. É preciso observar a si mesmo, observar o grupo de trabalho de formação, pensando na diversidade que marca todos os grupos humanos, mas pensando também em quanto eles têm em comum. A reflexão coletiva, a rememoração e a reconciliação são componentes necessários nesse trabalho que, por ser humano, envolve tantos matizes do saber e do sentir. Essas questões são delicadas também porque no cotidiano das instituições de educação infantil, as condições com frequência são precárias. (Kramer; Nunes, 2007, p. 452).

Mais do que uma formação continuada formal, proporcionada pelo órgão responsável pela instituição de Educação Infantil que cada professor ou professora atua, o nosso compromisso deve ser o de reflexão cotidiana e continuada da nossa prática, individual e coletiva. Mesmo com quase vinte anos de proposição desse compromisso de se desafiar mesmo diante de muitos problemas – pequenos, médios ou grandes – que possamos ter na nossa jornada de trabalho, ainda há aqui uma brecha para reforçarmos que tal atitude de enfrentamento se mantenha, ainda hoje, na nossa prática. Principalmente se tomarmos a leitura e escrita na Educação Infantil. Que não sejamos profissionais que tolham as cem linguagens das crianças, transformando-as em duas: leitura e escrita.

Demonstrado os alcances do presente trabalho, diante os objetivos apresentados à temática aqui percorrida, destaco que tenho como perspectiva futura após essa importante etapa de formação. A necessidade de integrar o brincar ao letramento, a importância de uma abordagem integrativa que considere as diferentes fases de desenvolvimento da criança e a utilização de recursos tecnológicos de forma ética e criativa. Pretendo aprofundar meus conhecimentos sobre as diferentes teorias e metodologias de ensino da linguagem oral e escrita, buscando sempre oferecer aos meus alunos um ambiente de aprendizagem significativo e prazeroso. Acredito que a Educação Infantil é um campo de atuação essencial para o

desenvolvimento integral do indivíduo, e me sinto motivada a contribuir para a formação de crianças mais letradas, críticas e engajadas com o mundo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E.; CABRAL, A. C. DOS S. P.; SILVA, M. DA C. L. DA .. O PNLD 2022 e a curricularização da alfabetização na Educação Infantil. **Educar em Revista**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.93017>, acesso em ago. 2024.

ALBUQUERQUE, E. B. C. D.; FERREIRA, A. T. B. Práticas de ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética. **Educação em Revista**, v. 36, p. e159401, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698159401>. Acesso em: jan. 2024.

ANDRADE, P. E.; ANDRADE, O. V. C. A.; PRADO, P. S. T. Psicogênese da língua escrita: uma análise necessária. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1416-1539, out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144361>. Acesso em: jan. 2024.

BARROS-MENDES, A.N.N; CORSINO, P. leitura e escrita na Educação Infantil: consensos, tensões e disputas e os professores e suas inquietações em meio a tudo isso. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 19, p. 1–10, 2023. DOI: 10.47249/rba2023737. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/737>. Acesso em: ago. 2024.

BAPTISTA, M. C. As crianças e o processo de apropriação da linguagem escrita: consensos e dissensos nos campos da alfabetização e da Educação Infantil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 16, p. 15-32, 2022. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/585>. Acesso em: jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 7/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2010. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em ago. 2024.

CÔRREA, K. C. DO P.; MACHADO, M. A. M. DE P.; HAGE, S. R. DE V.. Competências iniciais para o processo de alfabetização. **CoDAS**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017039>. Acesso em ago.2024.

COSSON, R. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. **Proposições**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 47-66, mai. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0114>. Acesso em: jan. 2024.

COSTA MIGUEL, C. Tecnologia na Educação Infantil: letramento digital e computação desplugada. **Cadernos CEDES**, São Carlos, v. 43, n. 120, p. 60-72, maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC271211>. Acesso em: jun. 2024.

CRUZ, L.; CORSINO, P.; ANDRADE, L. T. DE .. Práticas docentes em tensionamento: produção de falsetes pedagógicos a partir das propostas curriculares de leitura e escrita da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**. disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.93016>. Acesso em ago. 2024.

DIAS, N. M. et al.. Linguagem oral e escrita na Educação Infantil: relação com variáveis ambientais. **Psicologia Escolar e Educacional**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019018467>. Acesso em: ago. 2024.

GOMES, M. DE F. C.; NEVES, V. F. A.; DOMINICI, I. C.. A psicologia histórico-cultural em diálogo: a trajetória de pesquisa do GEPSA. **Fractal: Revista de Psicologia**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1354>, acesso em: ago. 2024.

KRAMER, S.; NUNES, M. F.. Gestão pública, formação e identidade de profissionais de Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, p. 423-454, maio/ago. 2007.

MACHADO, T. H. S.; CAPRISTANO, C. C. Rasuras ligadas à segmentação de palavras na aquisição da escrita. **Educação em Revista**, v. 32, n. 1, p. 337-364, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698143874>. Acesso em: jan. 2024.

MARTINS, M. A. et al. Escrita Inventada e Aquisição da Leitura em Crianças de Idade Pré-escolar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 137-144, abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015021639137144>. Acesso em: jun. 2024.

MAXIMO, M. Artigo-parecer: a apresentação de conceitos em um livro de divulgação científica infantil: o caso Isaac no Mundo das Partículas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 25, e44167, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172022240139>. Acesso em: jun. 2024.

MICARELLO, H.; BAPTISTA, M. C. Literatura na Educação Infantil: pesquisa e formação docente. **Educar em Revista**, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/v34n72/0104-4060-er-34-72-169.pdf>. Acesso em: fev. 2024.

MONTEIRO, S. M.; MARTINS, M. A. Relação entre níveis conceituais de escrita e estratégias de reconhecimento de palavras. **Educação em Revista**, v. 36, p. e227793, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698227793>. Acesso em: jan. 2024.

MORAIS, A.G; SILVA, A. Leitura, compreensão e produção de textos na Educação Infantil: o que prescrevem os currículos de seis países? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 103, n. 264, p. 335-355, maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.103i264.4964>. Acesso em: jun. 2024.

MORAIS, A. G.; SILVA, A.; NASCIMENTO, G. S. Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na Educação Infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250018>. Acesso em: jan. 2024.

MORTATTI, M. R. L. Literatura para a escola primária e educação do cidadão republicano, na Revista de Ensino (SP-Brasil) – 1902/1918. **História da Educação**, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/75780>. Acesso em: ago. 2024.

NEVES, V. F. A.; CASTANHEIRA, M. L.; GOUVÊA, M. C. S. O letramento e o brincar em processos de socialização na Educação Infantil brincadeiras diferentes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 215-244, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206011>. Acesso em: jan. 2024.

NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. leitura e escrita na Educação Infantil: contextos e práticas em debate. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 100–129, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146109>. Acesso em: jan. 2024.

PATRIARCHA-GRACIOLLI, S.R et al. Construção de uma matriz para análise de literatura infantil com propósito na educação científica e educação ambiental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, e23055, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320230055>. Acesso em jun. 2024.

PEREIRA, A. E.; GABRIEL, R.; JUSTICE, L. M. O Papel da Formulação de Questões Durante a Leitura Compartilhada de Livros na Educação Infantil. **Ilha do Desterro**, v. 72, n. 3, p. 201–221, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2019v72n3p201>. Acesso em: jun. 2024.

RODRIGUES, C.; PINTO, A. I. Experimentação pós-moderna nos livros-álbum de Anthony Browne: a reinvenção de um cânone da Literatura Infantil e Juvenil. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-4573p64072>. Acesso em ago. 2024.

ROSAL, A. G. C. et al.. Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita. **Revista CEFAC**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618110315>. Acesso em: ago. 2024.

SANTANA, B. R.; SILVA, W. R.; FREITAS, M. O.. *O Show da Luna* como Gênero Mediador de Educação Científica. **Ciência & Educação (Bauru)**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210003>. Acesso em: ago. 2024.

SARGIANI, R. DE A.; MALUF, M. R.. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. **Psicologia Escolar e Educacional**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018033777>. acesso em: ago. 2024.

SCHULER, B. Ler e escrever como possibilidade de uma relação infantil com o tempo. **História da Educação**, v. 23, p. e89687, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2236-3459/89687> Acesso em: jun. 2024.

SILVA, R. A. F.; SEABRA, A. G. Crianças surdas e experiências com a palavra escrita. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e239142, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248239142>. Acesso em jun. 2024.

WAJSKOP, G. Linguagem oral e brincadeira letrada nas creches. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1355-1374, out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623661980>. Acesso em: jun. 2024.